



A NOÇÃO DE GÍRIAS E A SUA DICIONARIZAÇÃO¹

Narriman Medrade Machado – G/UEMS

Resumo: Este trabalho tem a intenção de mostrar as gírias, assim como qualquer variação em uma língua, onde desempenham importante papel para a renovação de seu léxico. Mostrar como as influências populares e suas gírias estão inseridas no vocabulário cotidiano, sejam elas faladas na sua casa, regionalmente, na internet e como através do tempo e costume essas gírias já estão atreladas na nossa língua, pois, em lugares que normalmente não se utilizavam determinadas gírias, era vista como “linguagem de malfeitores e malandros”. A gíria está sendo usada por todas as classes sociais, já que a nossa língua é viva e estamos sempre conversando e inserindo o dialeto da sociedade no nosso vocabulário. A língua é algo incontrollável e livre de qualquer controle de classe social, cultural e etc. Sendo assim, os falantes passam a criar identidades, dão novos sentido às palavras conforme suas necessidades e que as mesmas tem uma propagação muito rápida devido aos meios de comunicação, da internet, Tv e redes sociais.

Palavras-chave: Falantes; Gírias; Mudança do sentido da palavra; Língua.

Introdução

A humanidade sempre se comunicou de diversas formas, seja por abreviação das palavras, objetos, sons, sinais, tudo para facilitar um diálogo ou para se sentir inserido e aceito em uma determinada tribo. É certo que a língua e suas gírias têm a sua forma disseminada, entre dois ou mais seres e está sempre sendo renovada com as necessidades da evolução dos falantes, e dessa forma, o homem mantém uma constante e continua evolução. A linguagem reflete a visão do mundo do falante. Essa assertiva nos leva a inferir que a língua sofre influências sociais e ideológicas. Dessa maneira, o falante reproduz, em temas e figuras, a visão nela revelada. O aparecimento da gíria como um fenômeno restrito é decorrente da dinâmica social e linguística inerente às línguas, é caracterizada como um vocabulário especial, sendo considerada um signo de grupo, a princípio secreto, de domínio exclusivo de uma comunidade social restrita. Quanto maior for o sentimento de união que liga os membros do pequeno grupo, a linguagem gíria, serve como elemento identificador, diferenciando o falante na

¹ Este trabalho foi elaborado para disciplina de Introdução à Linguística II ministrada pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues.



sociedade e servindo como meio ideal de comunicação, além de forma de autoafirmação.

A linguagem de determinados grupos sociais

Muitas pessoas confundem o conceito global de gíria com regionalismos, jargões, coloquialismos entre outros. Isso gera uma ideia de generalização deste conceito, ocasionando certa confusão nos usuários da língua. Conforme observado nos verbetes dos dicionários, as gírias são espécies de “códigos secretos” para um determinado grupo manter interações. Dessa maneira, há uma grande diferença entre gírias e regionalismos, por exemplo, uma vez que estes estão demarcados por regiões linguísticas geográficas e aquelas não.

Travaglia afirma que “na variação de natureza social, há inúmeras superposições e matizes, o que torna os dialetos sociais mais difíceis de definir e classificar que os dialetos regionais”. (Travaglia (2003, p. 45).

Certamente, uma gíria pode também ser um regionalismo, não há impedimento; contudo, os sentidos construídos e os objetivos do seu uso, com certeza, serão diferentes.

Oferecem meios alternativos de dizer “a mesma coisa”, ou seja, para cada enunciado em A existe um enunciado em B que oferece a mesma informação referencial (é sinônimo) e não pode ser diferenciado exceto em termos da significação global que marca o uso de B em contraste com A; 2) estão conjuntamente disponíveis a todos os membros (adultos) da comunidade de fala. Alguns falantes podem ser incapazes de produzir enunciados em A e B com igual competência por causa de algumas restrições em seu conhecimento pessoal, práticas ou privilégios apropriados ao seu status social, mas todos os falantes geralmente têm a capacidade de interpretar enunciados em A e B e entender a significação da escolha de A ou B por algum outro falante. (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006, p. 97)



A escolha do Dicionário Houaiss (2001) ocorreu em razão de o verbete *gíria*, neste dicionário, figurar, em sua primeira aceitação, como “uma linguagem informal caracterizada por um vocabulário rico e idiomático. Assim, a opção de utilizar o dicionário comum reside no objetivo de demonstrar como muitas *gírias* caminhariam atualmente em direção a um uso informal geral, ou seja, parece uma tendência de ampliação de uso de *gírias* para ambientes menos restritos, inclusive mais cultos. Essa seleção de palavras a seguir poderia mesmo ser simplesmente classificada de linguagem comum.

Exemplificação de algumas *gírias* já dicionarizadas

A partir das considerações iniciais serão demonstrados alguns exemplos de *gírias* já dicionarizadas, com a finalidade de comprovar que há uma espécie de migração de *gírias* de seu grupo social restrito para grupos sociais diversos, caracterizando possibilidades de mudança linguística, vindo o vocábulo de *gírias*, ocupar a forma de linguagem informal.

Abacaxi = “3 (sXX) fig. infrm. trabalho complicado, difícil de ser feito; coisa intrincada; problema”. (p. 3)

Amarelar = “4 int. fig. infrm. perder a coragem diante de uma situação difícil, perigosa, embaraçosa etc. ”. (p. 179)

Avião = “2 B infrm. hiperb. mulher muito atraente 3 B drg. intermediário na compra e venda de drogas ”. (p. 357)

Bafafá = “B infrm. 1 conflito entre muitas pessoas; rolo 2 desordem barulhenta; confusão”. (p. 375)

Baranga = “B infrm. pej. 1 de baixa qualidade; de pouco ou nenhum valor p. ext. B infrm. pej. Mulher feia, deselegante, mal-ajeitada”. (p. 398)



Barbeiro = “B infm. 11 motorista ou qualquer profissional descuidado, imperito ou incompetente na realização de seu trabalho”. (p. 401)

Boiar = “5 B infm. não perceber ou não entender (algo)”. (p. 477)

Bolado = “B infm. 1 surpreso e confuso com determinada atitude ou reação de outrem 2 aborrecido, chateado, amolado 3 sob efeito de tóxicos; doidão”. (p. 480)

Canhão = “5 infm. pessoa, ger. do sexo feminino, extremamente feia; bruxa 8 FUTB B chute muito violento 9 p.met. FUTB B jogador que chuta muito forte”. (p. 599)

Duro = “12 fig. B infm. sem dinheiro 20 indivíduos sem recursos; pobre”. (p. 1091)

Fajuto = “B infm. 1 de má qualidade; 1.1 malfeito, mal executado, mal fabricado, arranjado defeituosamente 2 pretensamente verdadeiro; falso, falsificado 3 em quem não se pode confiar”. (p. 1301)

Frouxo = “11 B infm. que ou aquele que é covarde; medroso”. (p. 1395)

Galho = “5 B infm. emprego ou ocupação subsidiária; biscate 6 B infm. situação difícil; complicação 7 B infm. falta de entendimento; confusão, briga 8 B infm. relação extraconjugal”. (p. 1419)

Gamar = “B infm. ficar encantado, apaixonar-se, vidrar”. (p. 1423) Garanhão = “2 p.metf. diz-se de homem muito dado a mulheres; femeeiro”. (p. 1427)

Garfada = “3 B infm.furto, roubojuiz>”. (p. 1428)



Garganta = “4 p.metf.pej. a mentira, a bravata, a jactância de um fanfarrão 12 infirm. diz-se de ou pessoa que conta vantagens, bravatas ou mentiras”. (p. 1429)

Girafa = “2 p.ana. infirm. indivíduo alto e/ou de pescoço comprido”. (p. 1453)

Gringo = “1 B infirm. pej. indivíduo estrangeiro, esp. quando louro ou ruivo, diferente do padrão mais encontradiço no país”. (p. 1484)

Judas = “1 p.metf. indivíduo que trai a confiança de outrem; traidor”. (p. 1688)

Lelé = “B CAB infirm. que ou aquele que age insensatamente, apresentando sinais de loucura; doido, biruta, maluco”. (p. 1739)

Muambeiro = “(1899 cf. CF) B infirm. 1 indivíduo que, por profissão ou para equilibrar suas finanças, se dedica ao comércio de bens, contrabandeados ou não, sem pagar impostos 1.1 aquele que faz ou passa muamba 2 aquele que espolia por meio de fraude; trapaceiro (subst.), tratante (subst.) USO por volta de 1990, a pal. vem caindo em obsolescência (exceto no sentido estrito de ‘contrabandista’), preterida por sacoleiro”. (p. 1971)

Muquirana = “3 SP infirm. que ou aquele que se mostra sovina; avarento, mesquinho”. (p. 1981)

Nanico = “(1836 cf. SC) 1 que ou aquele que tem a aparência, a estatura de um anão 3 infirm. pequeno, de pouca expressão ”. (p. 1993)

Natureba = “(c1985) B infirm. diz-se de ou praticante ou defensor da alimentação natural ETIM naturista + eba, com troca de suf., com valor depreciativo”. (p. 1998)

O.K. = “1 expressa aprovação, assentimento, concordância; sim, certamente 2 bom, justo, apropriado ”. (p. 2056)



Otário = “(sXX cf. AGC) B infirm. diz-se de ou indivíduo ingênuo, tolo, inexperiente”. (p. 2090)

Parasita = “2 pej. diz-se de ou indivíduo que vive a custa alheia por pura exploração ou preguiça” (p. 2131)

Patafina = “(1858 cf. MS) coisa alguma; nada”. (p. 2148)

Pato = “3 infirm. indivíduo tolo, parvo”. (p. 2149)

Penetra = “(1881 cf. CA) 3 B infirm. que ou aquele que, sem ser convidado ou possuir ingresso, entra em festas, reuniões, teatros etc.”. (p. 2176)

Pirralho = “(1899 cf. CF) menino, guri, criança ETIM orig.obsc.”. (p. 2226)

Porre = “(sXX cf. AGC) B infirm. 1 estado de bêbado; bebedeira, embriaguez 2 p.ext. aquilo que é tedioso (pessoa, coisa ou acontecimento)”. (p. 2265)

Quadrado = “18 fig. B infirm. diz-se de ou pessoa antiquada no pensar, retrógrada, de mentalidade pouco evoluída”. (p. 2342)

Os exemplos selecionados, que figuram no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) e que são, comumente, ouvidos e falados pelos usuários da nossa língua nas diversas regiões brasileiras, bem como propagados por meios de comunicação só enfatiza e legitima a validade de uso, de variação e de possíveis mudanças em nosso léxico, que elevam ao status de linguagem comum uma gíria. Assim sendo, cumpre e esclarece que todos os vocábulos selecionados, até onde os registros apontam, tiveram sua entrada na língua, via uso como gíria, passando ao uso como linguagem comum, em um processo de mudança linguística.

Referências Bibliográficas



Edição nº 27 – 1º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/01/2019

Artigo aprovado até 15/02/2019

HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922p.

PRETI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo: Edusp, 1984. 150p.

_____. A gíria na língua falada e na escrita: uma longa história de preconceito social. In: PRETI, D. (org.) **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. v. 4, p. 241-255

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2004. 368p.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2003. 245p